

## DEPRESSÃO EM PROFISSIONAIS DE ENFERMAGEM DA ONCOLOGIA: REVISÃO INTEGRATIVA

Aline de Paula de SOUZA\*  
Ana Caroline Fonseca da SILVA\*\*  
Juliana Ribeiro de LIMA\*\*\*  
Rafael Guerra de AQUINO\*\*\*\*

### RESUMO

Devido ao processo e as condições de trabalho oferecidas aos profissionais de enfermagem, a possibilidade de adoecimento físico e mental são grandes. Carga horária, setor e turno de atuação, demanda psicológica e física, exposição ao estresse, são fatores associados ao aumento de depressão nos trabalhadores de enfermagem. Esse é um tema de grande relevância para as instituições, pois poderá afetar o comportamento e as atitudes das pessoas, a qualidade de vida no trabalho e o desempenho desses profissionais. Esta revisão bibliográfica tem como objetivo realizar uma análise integrativa de publicações dos últimos 10 anos sobre depressão em profissionais de enfermagem em hospitais oncológicos. Para o desenvolvimento do estudo, foram analisados resultados obtidos em pesquisas de artigos científicos, sobre o tema abordado. Para o levantamento de dados deste estudo foi realizado nas bases de periódicos da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) acessando-se por meio do LILACS (Sistema Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde), e no SCIELO (Scientific Electronic Library Online), artigos a partir do ano de 2006. Os resultados obtidos permitiram uma análise da ocorrência de depressão nestes profissionais e forneceram subsídios para ações futuras baseadas na intervenção do problema e melhora das condições de trabalho.

**Descritores:** Depressão. Equipe de enfermagem. Saúde mental. Oncologia.

### 1 INTRODUÇÃO

Segundo o Instituto Nacional de Câncer (INCA, 2015) no Brasil as neoplasias ocupam o segundo lugar nas causas de morte por doença. Com base no documento World cancer report 2014 da International Agency for Research on Cancer (Iarc), da Organização Mundial da Saúde (OMS), é inquestionável que o câncer é um problema de saúde pública, especialmente entre os países em desenvolvimento, onde é esperado que, nas próximas décadas, o impacto do câncer na população corresponda a 80% dos mais de 20 milhões de casos novos estimados para 2025.

Muitas vezes as neoplasias estão associadas a sofrimento e dor, o que traz ao paciente grande instabilidade emocional durante a vivência da doença e de seu tratamento. Acrescentam-

---

\* Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP – Unifunec, alines\_93@hotmail.com

\*\* Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP – Unifunec, carolfonseca@yahoo.com.br

\*\*\* Graduada em Enfermagem pelo Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP – Unifunec, juju.sfs@hotmail.com

\*\*\*\* Docente do Centro Universitário de Santa Fé do Sul, SP – Unifunec, rafaeldeaquino@msn.com

se seus medos, angústias e incertezas referentes à patologia e às alterações que poderão ocorrer durante o processo terapêutico (KLUSER et al., 2011). Nas palavras de Campos (2005, p.24), o diagnóstico de câncer “é um divisor de águas na vida do indivíduo e sua família”, uma nova realidade que, para ser vivida, necessita de mudanças na rotina familiar, períodos de adaptação e redefinições para o enfrentamento de novas situações.

Segundo Salimena et al. (2012) ao conhecer as percepções e sentimentos de enfermeiros de um hospital oncológico foi possível perceber como é difícil não se abalar psicológica e emocionalmente frente às exigências que perpassam os cuidados técnico-assistenciais.

Sendo assim, a vivência de situações difíceis em uma unidade de oncologia pode despertar uma infinidade de sentimentos ao cuidador, com repercussões de ordem física e emocional (KLUSER et al., 2011). Andolhe, Guido e Bianchi (2009) retratam em seu estudo que é possível observar o desgaste físico e mental da equipe de enfermagem em relação à assistência prestada ao paciente oncológico, independente do estágio da doença. A relação de proximidade estabelecida entre o profissional de enfermagem e o paciente por um período de tempo prolongado acaba proporcionando, ao cuidador, sentimentos como impotência diante da doença, descrença em relação às medidas terapêuticas e expectativa de morte como uma possibilidade (AVELLAR; IGLESIAS; VALVERDE, 2007). Por esse motivo, os profissionais precisam estar devidamente preparados para lidar com situações e sentimentos que são comumente vivenciados nessa área (RAMALHO; NOGUEIRA, 2007).

Para Santos et al. (2016) no contexto do câncer, o enfermeiro atua em ações de prevenção e controle. Tem como competência prestar assistência a pacientes com câncer na avaliação diagnóstica, tratamento, reabilitação e atendimento aos familiares. Além dessas ele desenvolve ações educativas e integradas com outros profissionais, apoia medidas legislativas e identifica fatores de risco ocupacional na prática da assistência ao paciente oncológico e sua família. De acordo com Silveira e Zago (2006) é preciso ressaltar a importância da relação entre enfermeiro e paciente, pois quando há essa interação existe um avanço significativo no tratamento desses pacientes, levando os mesmos a ter uma nova visão no período de tratamento.

Sendo assim, este trabalho procurou responder a seguinte pergunta norteadora: Como é a ocorrência de depressão em profissionais de enfermagem e como se dá especialmente em hospitais oncológicos?

Nesse sentido objetivou-se realizar uma análise integrativa de publicações dos últimos 10 anos sobre depressão em profissionais de enfermagem, especialmente em hospitais oncológicos.

## 2 METODOLOGIA

Este trabalho foi realizado por meio de uma revisão integrativa que tem por finalidade “sintetizar resultados obtidos em pesquisas sobre um tema ou questão, de maneira sistemática, ordenada e abrangente. É denominada integrativa porque fornece informações mais amplas sobre um assunto/problema, constituindo, assim, um corpo de conhecimento” [...] (ERCOLE; MELO; ALCOFORADO, 2014)

Realizou-se um estudo em bases de dados online, buscando artigos científicos nas bases de periódicos da BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) acessando-se o LILACS (Sistema Latino Americano e do Caribe de Informações em Ciências da Saúde), e o SCIELO (Scientific Electronic Library Online. Utilizando, como descritores, “Depressão”. “Equipe de Enfermagem”. “Saúde Mental”. “Oncologia”. Foram selecionadas publicações entre 2006 a 2016, excluindo repetições, trabalhos não relevantes ou condizentes com o tema e filtradas algumas informações, como textos completos, estar escrito na língua portuguesa e país de publicação, o Brasil.

A partir desse levantamento bibliográfico, relacionamos a depressão em profissionais de enfermagem à assistência prestada ao paciente oncológico.

## 3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram encontrados no banco de dados do LILACS os seguintes descritores: Depressão, 255 artigos, dos quais foram selecionados quatro. Equipe de Enfermagem, 256 artigos, dos quais foram selecionados sete. Saúde Mental, 1.113 artigos, dos quais foram selecionados três. Oncologia, 71 artigos, dos quais foram selecionados oito.

Foram encontrados no banco de dados do SCIELO os seguintes descritores: Depressão, 1.151 artigos, dos quais foram selecionados quatorze. Equipe de Enfermagem 994 artigos, dos quais foram selecionados dezessete. Saúde Mental, 1.789 artigos, dos quais foram selecionados nove. Oncologia, 220 artigos, dos quais foram selecionados quatro.

Essa exclusão se deu devido à grande repetição de artigos, e a falta de conteúdo específico ao tema abordado. Foram encontrados 5.849 artigos no total, onde somente 57 artigos foram escolhidos para a pesquisa, os quais estavam ligados ao tema. Após nova leitura dos artigos encontrados, muitos foram excluídos, por não se enquadrarem diretamente ao tema, ou não conter informações relevantes. As relações dos descritores com os artigos encontrados e selecionados encontram-se discriminados abaixo, assim como seus respectivos autores, ano de publicação, tipo de estudo e base de dados.

Quadro 1-Total de artigos encontrados para os específicos descritores

DESCRITORES	TOTAL
Depressão	1406
Equipe de Enfermagem	1250
Saúde Mental	2902
Oncologia	291

Fonte: Dos próprios autores.

Quadro 2 - Relação dos artigos selecionados, ano de publicação, autor (es), tipo de estudo e base de dados.

ITEM	AUTOR	TÍTULO	ANO	PERIÓDICO	TIPO DE ESTUDO
1	AVELLAR, L. Z; IGLESIAS, A; VALVERDE, P. F..	Sofrimento Psíquico em Trabalhadores de Enfermagem de uma Unidade de Oncologia	2007	Revista de Enfermagem UFPE	Pesquisa qualitativa
2	SILVA, M. M. da et al.	Cuidados Paliativos na Assistência de Alta Complexidade em Oncologia: Percepção de Enfermeiros	2015	Escola Anna Nery, Revista de Enfermagem	Pesquisa descritiva, com abordagem qualitativa
3	FARIA, D. A. P; MAIA, E. M. C.	Ansiedade e Sentimento de Profissionais da Enfermagem nas Situações de Terminalidade em Oncologia	2007	Revista Latino-Americana de Enfermagem	Estudo transversal
4	KOVACS, M. J.	Sofrimento da Equipe de Saúde no Contexto Hospitalar: Cuidando do Cuidador Profissional	2010	Ministério da Saúde	Pesquisa qualitativa
5	KLUSER, S. R. et al.	Vivência de uma Equipe de Enfermagem Acerca do Cuidado ao Paciente com Câncer.	2011	Revista Rene, Scielo	Pesquisa qualitativa, descritiva, exploratória
6	OLIVEIRA, F. P; MAZZAIA, M. C; MARCOLAN, J. F.	Sintomas de Depressão e Fatores Intervenientes entre Enfermeiros de Serviço Hospitalar de Emergência	2015	Escola Paulista de Enfermagem, Universidade Federal de São Paulo	Estudo transversal
7	LUZ, K. R. da et al.	Estratégia de Enfrentamento por Enfermeiros da Oncologia na Alta Complexidade	2016	Revista Brasileira de Enfermagem	Pesquisa qualitativa

8	MANETTI, M. L; MARZIALE, M. H. P.	Fatores Associados a Depressão Relacionados ao Trabalho de Enfermagem	2007	Universidade de São Paulo-Ribeirão Preto	Revisão de Literatura
9	SALIMENA, A. M. de O. et al .	O Vivido dos Enfermeiros no Cuidado ao Paciente Oncológico.	2013	Revista Cogitare Enfermagem	Pesquisa qualitativa
10	RAMALHO, M. A. N; NOGUEIRA, M. C. F. M.	Vivência de Profissionais de Saúde da Área de Oncologia Pediátrica.	2007	Revista Psicologia Em Estudo	Pesquisa qualitativa
11	SILVA, E. S; BERNARDO, M. H; KATO, M. M. M.	O Mundo Contemporâneo do Trabalho e a Saúde Mental do Trabalhador.	2010	Revista Brasileira de Saúde Ocupacional	Revisão bibliográfica

Fonte: Dos próprios autores.

Dos artigos encontrados, o artigo 1 de Avellar, Iglesias e Valverde (2007), com o título “Sofrimento psíquico em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de oncologia” focalizou a realidade do trabalho de técnicos de enfermagem do setor de oncologia de um hospital, e como a assistência ao paciente contribui para a criação de um ambiente de trabalho que gera sofrimento psíquico no trabalhador.

No artigo 2 “Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção dos enfermeiros”, Silva et al (2015) buscou Identificar as dificuldades enfrentadas na prestação da assistência à pessoa hospitalizada no contexto dos cuidados paliativos em um Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia.

Em 2007 no artigo 3, Faria e Maia, “Ansiedade e sentimento de profissionais da enfermagem nas situações de terminalidade em oncologia” avaliou o nível de ansiedade da equipe de enfermagem que lida com o paciente terminal com câncer, procurando identificar os fatores que a influenciam, bem como os sentimentos dos profissionais frente ao atendimento destes pacientes.

Para Kovacs (2010), no artigo 4 “Sofrimento da equipe de saúde no contexto hospitalar: Cuidando do cuidador profissional aborda o tema da morte no século XXI, como profissionais de saúde a enfrentam, as consequências na sua saúde física e psíquica.

Em 2011, Kruser et al. publicaram o artigo 5 “Vivencia de uma equipe de enfermagem acerca do cuidado ao paciente com câncer” relatando sobre as vivências da equipe de enfermagem de uma unidade oncológica relacionadas ao cuidado a pacientes com câncer.

No artigo 6 “Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência” por Oliveira, Mazzaia e Marcolan, (2015) verificou-se enfermeiros do serviço hospitalar de emergência apresentavam sintomas depressivos, bem como foram identificados fatores intervenientes e análise sobre percepção frente o sofrimento psíquico e influência na assistência prestada.

Luz et al. (2016), no artigo 7 “Estratégia de enfrentamento por enfermeiros da oncologia na alta complexidade” buscou identificar as estratégias de enfrentamento dos enfermeiros de serviços de oncologia, na alta complexidade hospitalar, diante do cuidado à pessoa com câncer.

Para Manetti e Marziale (2007) no artigo 8 “Fatores associados à depressão relacionados ao trabalho de enfermagem” teve por objetivo identificar evidências científicas sobre a ocorrência de depressão relacionada ao trabalho de enfermagem e caracterizar fatores desencadeantes e estratégias utilizadas para a prevenção da doença.

Em 2013, Salimena et al no artigo 9 “O Vivido dos enfermeiros no cuidado ao paciente oncológico” apresentou uma pesquisa com objetivo de conhecer as percepções e sentimentos de enfermeiros de um hospital oncológico de referência em diagnóstico e tratamento de pacientes com câncer.

No artigo 10 “Vivencia de profissionais de saúde da área de oncologia pediátrica” de 2007, com os autores Ramalho e Nogueira, relatou a realidade psico-ocupacional vivenciada pelos profissionais que atuam na clínica de oncologia pediátrica de um hospital da rede pública.

Silva, Bernardo e Kato (2010) no artigo 11 “O mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador” apresentou a influência das características atuais do trabalho sobre a saúde mental dos trabalhadores, podendo decorrer de inúmeros fatores e situações, impondo-lhe frequentemente a anulação de sua subjetividade para que a produção não seja prejudicada e as metas estabelecidas sejam cumpridas.

A formação dos autores é bem diversificada sendo 1 doutora em Psicologia, 1 acadêmico de Psicologia, 2 graduandos em Enfermagem, 1 psicóloga especialista em Psicologia da Saúde, 1 professor Doutor, 1 professora Livre Docente, 3 enfermeiras, mestres e docentes, 1 enfermeira doutora em Gerontologia Biomédica, 3 graduandos de Enfermagem, 1 pós-graduanda em enfermagem, 1 pós-graduanda em psicologia, 2 enfermeiras doutoras em Enfermagem e professoras, 1 enfermeira mestranda, 1 psicóloga Mestre em Ciências, 1 psicóloga Doutora em Distúrbios da Comunicação, 3 professoras.

Os artigos baseavam-se em estudo descritivo, transversal, pesquisas qualitativas, quantitativas, descritivas, exploratórias semiestruturadas e revisão bibliográfica.

Foram publicados: 4 artigos no ano de 2007, 2 artigos no ano de 2010, 1 artigo no ano de 2011, 1 artigo no ano de 2012, 2 artigos no ano de 2015, 1 artigo no ano de 2016, nos anos de 2008, 2009, 2013 e 2014 não foram encontrados nenhum.

As condições de trabalho influenciam significativamente na saúde do trabalhador, podendo comprometer sua saúde mental e o seu desempenho profissional, em decorrência de cotidiano estressante e exigente (SILVA; BERNARDO; KATO, 2010).

O profissional de saúde, em contato com o sofrimento nas suas diversas dimensões, vive conflitos sobre como se posicionar frente à dor, que nem sempre consegue aliviar. Precisa elaborar perdas de pacientes, o que é mais penoso quando morrem aqueles com que se estabeleceu vínculos mais intensos. Este convívio com dor, perda e morte traz ao profissional a vivência de seus processos internos, sua fragilidade, vulnerabilidade, medos e incertezas, que nem sempre tem autorização para compartilhar (KOVACS, 2010).

Entre trabalhadores de enfermagem, a literatura mostra que os fatores desencadeantes associados podem estar relacionados a fatores internos ao ambiente e processo de trabalho, como: os setores de atuação profissional, o turno, o relacionamento interpessoal, a sobrecarga, serviço, os problemas na escala, a autonomia na execução de tarefas, a assistência a clientes, o desgaste, o suporte social, a insegurança, o conflito de interesses, e as estratégias de enfrentamento desenvolvidas; e a fatores externos ao trabalho, como: sexo, idade, carga de trabalho doméstico, suporte e renda familiar, estado de saúde geral do trabalhador, e as características individuais (MANETTI; MARZIALE, 2007).

Apesar da depressão não ser uma forma de adoecimento exclusiva a trabalhadores de enfermagem (ela atinge grande parte da população trabalhadora ou não e tem sido considerada como a doença do século), faz-se necessário direcionar estudos para minimizar o problema (MANETTI; MARZIALE, 2007).

Segundo o estudo de Oliveira e colaboradores, (2015) “Os fatores intervenientes para a sintomatologia depressiva estavam relacionados ao trabalho, [...] a maioria dos enfermeiros não percebia o próprio sofrimento psíquico, não o relacionava às condições de trabalho e acreditava não haver influência desse sofrimento na assistência prestada”.

Para a equipe de enfermagem que atua diretamente em ambiente oncológico, os fatores de risco para o surgimento de depressão são superiores aos demais profissionais, visto que lidam com o sofrimento do indivíduo diante da incapacidade do mesmo quanto à doença.

A pesquisa de Silva et al. (2015) permitiu constatar que os enfermeiros encontram grandes dificuldades em assistir as pessoas em cuidados paliativos no contexto de um CACON (Centro de Assistência de Alta Complexidade em Oncologia). Dentre as dificuldades,

destacaram-se: a ausência de leitos diferenciados para esse perfil de clientela; a deficiência no âmbito da formação profissional, destacando a dificuldade em lidar com a temática morte, bem como a influência do modelo curativista; déficit de recursos materiais e humanos, incluindo a carência da equipe multidisciplinar voltada para atendimento das necessidades no final da vida; e o cuidado desumanizado. Estes fatores restritivos podem comprometer a qualidade do cuidado prestado, de modo a proporcionar vivências e experiências negativas durante o período de internação.

Faria e Maia (2007) em seu estudo com auxiliares e técnicos de enfermagem, constata que 65% dos profissionais sentem-se diferentes ao atender pacientes em quadro de terminalidade, afirmando ainda o advento de sentimentos como sofrimento, tristeza, angústia impotência, medo, apreensão e preocupação. Estes fatores tendem a se agravar quando se relaciona ao paciente oncológico, tendo em vista a agressividade da doença e do tratamento, a demanda de conhecimento acerca da terapêutica e até mesmo da patologia em si e também a demanda emocional que envolve toda equipe de enfermagem.

A enfermagem tem vivenciado dificuldades no cotidiano da assistência oncológica. Neste contexto, desenvolve várias formas de manejo para não criar vínculos afetivos, sendo isso um paradoxo, pois a assistência a pessoas com câncer, ao mesmo tempo em que mobiliza as mais variadas emoções, demanda uma conduta de proteção e de manejo de sentimentos e emoções (Luz et al., 2016).

Para Manetti e Marziale (2007), as estratégias e propostas para a prevenção da depressão enfatizam a melhora do suporte administrativo e do relacionamento interpessoal, entre a equipe de enfermagem e demais profissionais, a melhor divisão do trabalho entre um número adequado de profissionais, apoiados no gerenciamento da depressão e a redução do estresse relacionado ao trabalho, e a implantação de programas de atenção à saúde do trabalhador.

#### **4 CONCLUSÃO**

O enfermeiro convive com o paciente em todo estágio da doença, tornando-se impossível não se envolver afetivamente com o mesmo, cuidar da dor do próximo, dentre outros, o encargo como profissional que o paciente oncológico exige, assim são os profissionais que adoecem, frente as suas fraquezas humanas. Quando o cuidador também adoecer gera prejuízos para a instituição, pacientes e para si mesmo, diminuindo a qualidade da assistência prestada. Após o desenvolvimento desse artigo, constatou-se que o assunto ainda é pouco

abordado; faz-se necessário direcionar pesquisas e estudos sobre o tema, focando na problemática do possível aparecimento de depressão em enfermeiros, com a finalidade de encontrar intervenções a fim de minimizar ou acabar com estresse nas situações de sofrimento.

## DEPRESSION IN PROFESSIONALS OF ONCOLOGY NURSING: INTEGRATION REVIEW

### ABSTRACT

Due to the process and working conditions offered to nursing professionals, the possibility of physical and mental illness are great. Workload, sector and shift sector, psychological and physical demand, exposure to stress are factors associated with the increase of depression in nursing workers. This is a subject of great relevance for institutions, as it may affect people's behavior and attitudes, the quality of life at work and the performance of these professionals. This bibliographic review aims at performing an integrative analysis of publications of the last 10 years on depression in nursing professionals in cancer hospitals. For the development of the study, we analyzed the results obtained in researches of scientific articles on the subject. For the data collection of this study was carried out in the databases of the VHL (Virtual Health Library) journals through LILACS (Latin American and Caribbean System of Information in Health Sciences) and SCIELO (Scientific Electronic Library Online), articles from the year 2006. The results obtained allowed an analysis of the occurrence of depression in these professionals and provided subsidies for future actions based on the intervention of the problem and improvement of working conditions.

**Descriptors:** Depression. Nursing team. Mental health. Oncology.

### REFERÊNCIAS

- ANDOLHE, R.; GUIDO, L. de A.; BIANCHI, E. R. F. Stress e coping no período perioperatório de câncer de mama. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo - SP, v. 43, n. 3, p. 711-720, set. 2009. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342009000300030>>. Acesso em: jul. 2016.
- AVELLAR, L. Z; IGLESIAS, A.; VALVERDE, P. F. Sofrimento psíquico em trabalhadores de enfermagem de uma unidade de oncologia. **Psicologia em Estudo**, Maringá- PR, v. 12, n. 3, p. 475-481, set./dez. 2007, Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n3/v12n3a04>>. Acesso em: jun. 2016.
- SILVA, M. M. da et al. Cuidados paliativos na assistência de alta complexidade em oncologia: percepção de enfermeiros. **Escola Anna Nery**, Rio de Janeiro, v.19, n.3, jul./set. 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-81452015000300460](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-81452015000300460)>. Acesso em 06 set. 2016.
- CAMPOS, R. G. de. **Burnout**: uma revisão integrativa na enfermagem oncológica. Dissertação (Mestrado em Enfermagem Fundamental) – Escola de Enfermagem de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto - SP, 2005. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/22/22132/tde-11052005-112045/pt-br.php>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

ERCOLE, F. F.; MELO, L. S. de; ALCOFORADO, C. L. G. C. Revisão integrativa versus revisão sistemática. **REME - Revista Mineira Enfermagem**, v.18, n.1, jan./mar. 2014. Disponível em: <<http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20140001>>. Acesso em: 12 ago. 2016.

FARIA, D. A. P.; MAIA, E. M. C. Ansiedades e sentimentos de profissionais da enfermagem nas situações de terminalidade em oncologia. **Revista Latino-Americano de Enfermagem**, Ribeirão Preto, v. 15, n. 6, p. 1131-37, dez. 2007. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0104-11692007000600012&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-11692007000600012&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: ago. 2016.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA.  
Coordenação de prevenção e vigilância. **Estimativa 2016: incidência de câncer no Brasil** / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva – Rio de Janeiro: INCA, 2015.  
Disponível em:  
<<https://www.policiamilitar.mg.gov.br/conteudoportal/uploadFCK/saude/18112016153229991.pdf>>. Acesso em: ago. 2016.

KLUSER, S. R. et. al. Vivência de uma Equipe de Enfermagem Acerca do Cuidado ao Paciente com Câncer. **Rev Rene**, Fortaleza, v.12, n.1, p.166-72, jan./mar. 2011. Disponível em: <[http://www.revistarene.ufc.br/vol12n1\\_pdf/a22v12n1.pdf](http://www.revistarene.ufc.br/vol12n1_pdf/a22v12n1.pdf)>. Acesso em 20 jun. 2016.  
[http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11944/1/2011\\_art\\_srkluser.pdf](http://repositorio.ufc.br/bitstream/riufc/11944/1/2011_art_srkluser.pdf)

KOVACS, M. J. Sofrimento da equipe de saúde no contexto hospitalar: cuidando do cuidador profissional. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, v.34, n.4, p.420-29, 2010. Disponível em: <<http://pesquisa.bvsalud.org/bvsmis/resource/pt/mis-32245>>. Acesso em 07 ago. 2016.

MANETTI, M. L.; MARZIALE, M. H. P. Fatores associados a depressão relacionada ao trabalho de enfermagem. **Estudos de Psicologia** (Natal), v.12, n.1, jan./Abr. 2007.  
Disponível em:  
<[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1413294X2007000100010&lng=pt&tlng=pt](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413294X2007000100010&lng=pt&tlng=pt)>. Acesso em 24 set. 2016.

LUZ, K. R. da et al. Estratégias de enfrentamento por enfermeiros da oncologia na alta complexidade. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v.69, n.1, jan./fev. 2016. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/reben/v69n1/0034-7167-reben-69-01-0067.pdf>>. Acesso em 24 de set. 2016.

OLIVEIRA, F. P; MAZZAIA, M. C.; MARCOLAN, J. F. Sintomas de depressão e fatores intervenientes entre enfermeiros de serviço hospitalar de emergência. **Acta Paulista de Enfermagem**, São Paulo, v.28, n.3, p.209-15, 2015. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0103-21002015000300209](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-21002015000300209)>. Acesso em: 26 ago. 2016.

SALIMENA, A. M. de O. et al. O vivido dos enfermeiros no cuidado ao paciente oncológico. **Cogitare Enfermagem**, Curitiba, v. 18, n. 1, p. 142-47, mar. 2013. Disponível em: <[http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1414-85362013000100021](http://www.revenf.bvs.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-85362013000100021)>. Acesso em 20 jun. 2016.

RAMALHO, M. A. N; NOGUEIRA, M. C. F. M. Vivência de profissionais de saúde da área de oncologia pediátrica **Psicologia em Estudo**, Maringá, v. 12, n. 1, p. 123-32, jan./abr. 2007 Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/pe/v12n1/v12n1a14>>. Acesso em 11 jun. 2016.

SANTOS, J. L. S. et al. **O Perfil dos Profissionais da Enfermagem no Âmbito Oncológico Terminal do Hospital Santa Casa de Misericórdia do Município de Rondonópolis - MT.** Rondonópolis, 2016. Disponível em: <<https://psicologado.com/atuacao/psicologia-hospitalar/o-perfil-dos-profissionais-da-enfermagem-no-ambito-oncologico-terminal-do-hospital-santa-casa-de-misericordia-do-municipio-de-rondonopolis-mt>> Acesso em 10 de out. 2016.

SILVA, E. S.; BERNARDO, M. H.; KATO, M. M. M. O Mundo contemporâneo do trabalho e a saúde mental do trabalhador. **Revista Brasileira de Saúde Ocupacional**, São Paulo, v.35, n.122, jul./dez. 2010. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S030376572010000200002&lng=en](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S030376572010000200002&lng=en)>. Acesso em 26 ago. 2016.

SILVEIRA, C. V.; ZAGO, M. M. F. Pesquisa brasileira em enfermagem oncológica: uma revisão integrativa. **Revista Latino-America de Enfermagem**, São Paulo, v.14, n.4, jul./ago.2006. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rlae/v14n4/v14n4a21.pdf>>. Acesso em: 10 out. 2016.